

***Dark* sob a Ótica Expressionista: Um Retrato de Traços Históricos e Contemporâneos¹**

Ildiane Silva RODRIGUES²
Alex DAMASCENO³
Universidade Federal do Pará, Belém, PA

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo retratar e refletir sobre o Expressionismo histórico e atual em uma obra contemporânea. Para isso será necessário fazermos uma contextualização histórica e conceitual a respeito desta vanguarda alemã para complementar a análise do objeto de pesquisa, tendo como teórico Mattos (2002) para uma introdução expressionista no âmbito geral. Adiante, através da compreensão da expansão de características expressionistas em diversos gêneros, e sendo estes inseridos no cenário audiovisual Moderno e Pós-Moderno, justificamos a pesquisa com um objeto de análise contemporâneo, produzido nesta década, em que situamos o capítulo introdutório da série *Dark* para uma análise histórica e atualizada ancorando-se em teorias de Hutcheon (1991) e Harvey (1992), dentre outros.

PALAVRAS-CHAVE: expressionismo; expressionismo histórico; obra contemporânea; *Dark*.

Introdução

Pensar no Expressionismo é perceber que através do tempo este esteve presente em diversas obras, transformando-se e conservando seus traços mais significativos. O Expressionismo que existe hoje apresenta traços históricos e pode também ter formas diferenciadas e renovadas de demonstrar seus elementos mais marcantes.

É muito comum encontrarmos traços expressionistas em muitas obras cinematográficas que foram produzidas ao decorrer dos anos, filmes como *A Família Adams* (1991), *Coringa* (2019) e seriados como *O Mundo Sombrio de Sabrina* (2018 – 2020), dentre outras obras audiovisuais, que nos remetem a um universo ambientado com

¹ Trabalho apresentado no IJ04, da Intercom Júnior – XVII Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

² Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual da UFPA, e-mail: ildianer92@gmail.com

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Bacharelado em Cinema e Audiovisual da UFPA, e-mail: alex@ufpa.br

características e que nos fazem perceber suas referências à vanguarda alemã. Percebemos então que traços do cinema expressionista continuam ainda muito presente em obras audiovisuais contemporâneas.

O objetivo desta pesquisa tem como foco tentar compreender de que forma o Expressionismo apresenta-se em obras atuais e como seus traços históricos estão inseridos dentro destas. Com esse intuito, optamos por fazer a análise de uma obra produzida neste contexto da contemporaneidade, para tentarmos entender como o Expressionismo é retratado em termos de iluminação, figuras narrativas, e outros elementos tão marcantes ao longo de todos os anos de sua existência e desenvolvimento.

Por isso, fez-se necessário a escolha de um objeto de análise para podermos concretizar e refletir sobre de que forma esta vanguarda apresenta-se atualmente e como as características expressionistas do passado são apropriadas em obras contemporâneas, questionando-nos de que forma estes traços estão representados no cenário audiovisual.

Como objeto empírico da pesquisa, será analisado a presença do Expressionismo no primeiro capítulo da série *Dark*, em que especificamente pensaremos elementos e características expressionistas, com seus traços históricos e contemporâneos.

A série *Dark* é uma obra original do Streaming Netflix, de origem alemã, dirigida por Baran bo Odar e Jantje Friese, que narra a história de acontecimentos misteriosos que ocorrem na cidade de Winden. Apresentada como uma narrativa de ficção científica, esta obra é ambientada com uma história que contém loops temporais, que congregam os tempos passado, presente e futuro.

A série é ambientada em um cenário que envolve diversos mistérios em torno de questões familiares e tempo. *Dark* conta a história de personagens que, após o desaparecimento de um garoto e os mistérios que rodeiam este acontecimento, tentam entender o que aconteceu e começam a se questionar sobre a realidade que os cercam.

Ao longo de toda a primeira temporada de *Dark* podemos perceber em algumas de suas cenas a presença forte de elementos do cinema expressionista alemão, principalmente no que diz respeito à iluminação apresentada em seus cenários, como os frames na caverna e floresta onde se passa a história.

Embora toda a primeira temporada apresente características que muito remetem a esta vanguarda, optou-se por trabalhar o primeiro capítulo, por ser um capítulo introdutório. Acredita-se que por ser uma forma de introdução ao mundo dos personagens e ao universo da série, encontraríamos mais objetividade em nossa análise.

No primeiro capítulo da série *Dark*, intitulado *Segredos*, notamos em muitas cenas a presença do passado e presente da forma expressionista nas entrelinhas cinematográficas. Passado por apresentar traços históricos em uma obra atual; e presente por apresentar elementos característicos desta vanguarda de maneira atualizada.

Sincronizando passado e presente, refletimos de que forma esta vanguarda se expressa no objeto de estudo e que relações históricas advém com a atualidade. Assim questionaremos como o Expressionismo é demonstrado nesta relação que se apresenta de modo atemporal e pensaremos seus elementos narrativos e estilísticos, utilizando-se de filmes históricos para teor de comparação com o objeto de pesquisa.

Uma Ótica Expressionista Refletida em Contextos Históricos e Atuais

Surgido no início do século XX, o Expressionismo é uma vanguarda artística que se expandiu por diversas áreas no campo da arte, inclusive nas obras do universo cinematográfico. Sendo que muitas de suas técnicas advinham do teatro e pinturas expressionistas e este movimento artístico tinha como objetivo central demonstrar visualmente, principalmente através de elementos da *mise-en-scène*, o interior dos personagens, o caos do universo interior destes, por meio do exterior, na ambientação da narrativa (MORAIS, 2019).

O cinema expressionista alemão surge no momento pós-guerra como uma forma de demonstrar a subjetividade de seus personagens por meio de seus cenários e diversos elementos visíveis em tela, através, principalmente do primeiro filme considerado expressionista, intitulado de *O Gabinete do Dr. Caligari* (1920), demonstrando o contexto histórico caótico vivenciado com as consequências da Primeira Guerra Mundial (MATTOS, 2002).

O Expressionismo que nasce em primeiro momento nas artes plásticas, antes da guerra ocorrer, expanda-se para a sétima arte, apresentando em seu primeiro filme elementos muito representativos para o movimento. A presença muito característica das sombras, a iluminação claro/escuro, traços que não seguem linhas retas, a interpretação em forma exagerada dos atores, dentre outros elementos expressionistas irão nos fazer acreditar que estamos assistindo uma pintura expressionista em movimento (DIAS, 2007).

Após anos de seu surgimento, estas características ainda estão presentes em diversos filmes ao decorrer dos anos, situando-se no passado e presente.

Um dos destaques atuais em termos expressionistas são as obras do Tim Burton. O cinema de Burton, que inclui em sua filmografia obras de animação e outros gêneros, mostra-nos o expressionismo presente em diversos aspectos em cada filme seu produzido, desde seu primeiro curta, *Vicent* (1982). Desde sua primeira produção percebemos que seus filmes apresentam características expressionistas em suas narrativas, na ambientação destas e em seus protagonistas, com destaque também para algumas produções contemporâneas suas que apresentam estes traços expressionistas, como os filmes *Edward Mãos de Tesoura* (1990), *A Noiva Cadáver* (2005) (SOARES, 2017).

Então, constatamos a presença do cinema expressionista em obras audiovisuais recentes, expandindo-se em diversas produções que merecem destaque por se apropriarem de uma vanguarda, de um determinado contexto histórico, para inserir seus traços nas narrativas fílmicas.

Estas obras atuais nos impulsionaram a pensar sobre como este expressionismo vem se atualizando em obras ao longo do tempo, como podemos notar ao vermos esta vanguarda alemã se inserir em traços do gênero de Animação, mas que por muitas vezes tem um intuito que remete a características do expressionismo histórico.

Com a percepção de elementos expressionistas em obras atuais faz-nos acreditar que o cinema que apresenta as características desta vanguarda tem se retratado de forma ampla no contexto que transpassa traços históricos, e se condessa no momento contemporâneo.

Uma Breve Análise Atemporal e Histórica do Expressionismo em *Dark*

O objeto de análise desta pesquisa situa-se no primeiro capítulo da série *Dark*, em que notamos algumas características históricas contemporâneas da representação do Expressionismo.

Mas para começarmos a analisar imagens, é importante salientarmos que nos ancoramos na metodologia da análise de imagens, em que nos baseamos em alguns conceitos apresentados no livro *Introdução à Análise da Imagem*, de autoria de Martine Joly (2002).

Como Martine Joly (2002) afirma em seu prefácio, a imagem é uma constante representação em nosso cotidiano, pois a todo o momento nos deparamos com diversos meios que nos apresentam suas diversas formas, como a propaganda, a fotografia, os jornais. O mundo contemporâneo está rodeado de sua expansão cada vez mais na esfera global.

Percebemos então sua presença também em obras audiovisuais, quer seja no aconchego de sua casa ao assistir um filme no streaming em seu próprio celular, ou dentro de uma sala de cinema, sem esquecermos também, da televisão que se tornou um item tão presente em nossos lares. Sempre estaremos nos deparando com este arremesso de imagens em várias esferas da nossa realidade do cotidiano.

Assim, surge mais uma curiosidade de como este segmento de imagens são representados na cinematografia do contexto expressionista. Aqui estaremos utilizando mais um lado interpretativo como espectadores e observadores de conteúdos produzidos por meios de comunicação.

Joly (2002) corrobora a respeito de algumas características elementares sobre a imagem cotidiana no mundo contemporâneo, na qual ela enfatiza em um dos trechos iniciais do livro o seguinte segmento textual:

Compreendemos que ela designa algo que, embora não remetendo sempre para o visível, toma de empréstimo alguns traços ao visual e, em todo o caso, depende da produção de um sujeito: imaginária ou concreta, a imagem passa por alguém, que a produz ou a reconhece. (JOLY, 2002, p. 13).

Estando aqui como pesquisadores analisando uma obra audiovisual com imagens contemporâneas, com uma percepção que remete a traços e características de certo período da história do cinema mundial, que se expandiu por espaço e tempo, em que a imagem se constitui de forma muito importante no cinema expressionista, pois suas intenções artísticas eram desenvolvidas em maior parte pelo cenário, ou seja, a imagem em si falando por si própria. A imagem expressionista, muitas vezes, demonstra o que quer dizer, sem precisar utilizar a linguagem verbal.

Quando Joly observa que “embora não remetendo sempre para o visível” (JOLY, 2002, p. 13), quer nos dizer assim que devemos observar o que está em nossa frente visualmente e entender todo o contexto que o envolve, culturalmente, historicamente e dentre outras perspectivas que estão subtendidas em seus alicerces.

Para tanto, é importante enfatizarmos aqui que

As imagens alimentam as imagens: encontramos assim filmes que contam histórias de quadros ou de fotografias. A própria publicidade está repleta de citações de outras imagens, de outras publicidades, de obras de arte, de imagens de televisão, de imagens científicas, etc. A televisão, por sua vez, representa outras imagens para além das suas próprias, pinturas, imagens de síntese, fotografia: estas referências, estas citações, estes desvios permanentes levaram a pensar que a imagem mediática não remetia para qualquer real mas apenas para si própria, que ela constituiria um universo auto-referencial. (JOLY, 2002, p. 142).

Da mesma forma que Joly comenta em seu livro “As imagens alimentam as imagens” (JOLY, 2002, p. 142), acreditamos que o Expressionismo alimenta o próprio Expressionismo de década a década.

De início havia a Pintura expressionista. Conforme se passaram os anos, teve - se o teatro e a literatura. Um sempre como efeito de reflexo do outro. Camuflando-se, unindo-se e transformando-se, para que enfim enxergássemos o movimento expressionista como é nos apresentado hoje. O expressionismo pelo seu próprio reflexo atemporal e histórico.

A metodologia da análise da imagem é um método que envolve a compreensão do que a imagem está nos transmitindo e com qual intenção comunicacional está nos passando um sentido e significado refletido na figura que está sendo refletida através de nossas retinas. Cada imagem nos conta uma história que é um reflexo de mensagens que nos remetem a um discurso. As cenas de obras audiovisuais sempre terão algo a nos dizer, em toda a sua composição.

Propomo-nos a investigarmos um capítulo da série *Dark* de modo a decifrar e interpretar os frames que são visualmente refletidos por meio de nossos olhos nos remetendo a uma vanguarda histórica.

Visto que, baseando-se assim nesta metodologia que tem como método:

[...]. Uma iniciação básica à análise das imagens deveria precisamente ajudar-nos a escapar desta impressão de passividade (e mesmo de ser bombardeado) e, em contrapartida, permitir-nos perceber tudo o que esta leitura natural da imagem ativa em nós de convenções, de história e de cultura mais ou menos interiorizadas. [...]. (JOLY, 2002, p. 10)

Objetivamos pausar no “bombardeamento” de imagens em nosso cotidiano, para podermos centrar em uma leitura que envolve padrões estéticos, de traços e contexto histórico e de algo que faça parte de uma cultura de certo momento da história mundial, incluindo-se nas representações do cinema expressionista. Dessa forma existirá a interiorização através da incorporação da presente metodologia em nosso objeto de análise.

Através disso, pensando nestas reflexões, ao começarmos a assistir o capítulo de *Dark*, de imediato percebemos um elemento central e importante para a trama que contém traços históricos da vanguarda alemã, presente nos frames que nos apresentam o cenário da caverna de Winden, onde existem traços que muito remetem a geometria expressionista apresentada no filme *O Gabinete do Dr. Caligari* (1920).

Figura 1 – Frame da Caverna de Winden



Fonte: Netflix

Os traços nas imagens dos frames da caverna de Winden e a linhas geométricas expressionistas em *O Gabinete do Dr. Caligari* (1920) dialogam entre si, a ponto de concluirmos que gera um reflexo de expressionismo histórico que se enquadra no elemento denominado Caligarismo.

Figura 2 – Frame de cena do filme *O Gabinete do Dr. Caligari*



Fonte: NetMovies

Essa característica expressionista é apresentada no livro *Dicionário Teórico e Crítico de Cinema*, de autoria de Jacques Aumont e Michel Marie, em que conceitua da seguinte forma:

Realizado em 1919, logo após a Grande Guerra, *O Gabinete do Dr. Caligari* teve uma imensa repercussão nos meios críticos europeus. Ele foi associado, de maneira simplificadoramente, ao movimento expressionista alemão (movimento essencialmente de poetas e pintores), mas alguns críticos preocupados com a exatidão preferiram designar seu efeito e sua influência pelo termo mais limitado de “caligarismo”, que recobre a imitação dos traços formais mais visíveis do filme de Erich Pommer e Robert Wiene: ênfase do grafismo, jogo sobre o desequilíbrio da imagem, mímica exagerada dos atores etc. Não houve realmente uma corrente “caligarista”, mas muitos filmes em preto-e-branco vêm dessa tendência, inclusive em Hollywood. (AUMONT; MARIE, 2003, p. 39 e 40)

Como descreve Aumont e Marie (2003), o conceito surge para caracterizar a reprodução de elementos que remetem ao filme produzido por Pommer e Wiene e ao observamos a linhas que definem a caverna deste cenário nas cenas de *Dark* percebemos este elemento expressionista histórico remetendo ao passado desta vanguarda, em um de seus filmes mais representativos da época.

Conceitos importantes que Hutcheon (1991) cita em seu livro também podem dialogar com estes elementos, como a paródia e pastiche, a forma como é trabalhada a obra de arte em seu contexto histórico e de maneira atual, situando-nos em uma análise que embarcará uma abrangência de autorreflexão e paródica no sentido histórico ambientado no Expressionismo, no momento atual das produções de obras de arte.

Desse modo, a paródia e o pastiche trazem uma contemplação nova em um contexto contemporâneo, utilizando-se da estilística de uma obra histórica, em que trazemos a semelhança entre contornos do passado no presente, o que podemos notar também nas figuras 1 e 2 que dialogam entre si visualmente.

O subjetivismo expressionista encontra-se na própria caverna, que rodeada por uma iluminação expressionista, insere-se na narrativa visual como se fosse uma protagonista.

Figura 3 – Os personagens iluminam a caverna, assustados.



Fonte: Netflix

Alinhando-se a estes elementos expressionistas encontramos também uma das características mais marcante no Expressionismo, a iluminação de teor claro escuro sendo inserida em diversas cenas ao longo do capítulo para demonstrar o estado de espírito caótico nostálgico da narrativa e seus personagens, para assim atingir um visual cinematográfico que opta por não dizer muito por palavras, mas através da fotografia alcançar seus objetivos.

Figura 4 – Jonas acorda assustado



Fonte: Netflix

Ambientando também nos pequenos detalhes do enquadramento da cena alguns traços do Expressionismo histórico para compreendermos a extensão do cenário expressionista em todos os seus aspectos narrativos e estilísticos.

Figura 5 – Frame de cena que apresenta pinturas com traços expressionistas coladas na parede em segundo plano.



Fonte: Netflix

O Expressionismo manifesta-se em *Dark* se agregando de traços característicos e históricos e apresentando uma nova forma de inserir-se na narrativa para demonstrar um cenário que englobe um enquadramento que por si só reproduz todo o mistério e interior dos personagens que envolvem a trama.

Assim, vemos em cada frame das cenas deste capítulo de *Dark* que existe um Expressionismo histórico, em que traços característicos atemporais dialogam com obras clássicas e essas características também se atualizam, como quando vemos um enquadramento subjetivo diferenciado.

Conclusão

Importante citar também que, sendo a apropriação do expressionismo diretamente ligado ao capitalismo, as reflexões do autor David Harvey (1992) na primeira parte de seu livro *Condição Pós-Moderna*, ajudam a analisar de que forma este capitalismo está presente nas entrelinhas do Expressionismo.

Harvey (1992) demonstra uma argumentação do contexto modernista e pós-modernista, e nos aponta os efeitos refletidos em nossa cultura e Arte, mostrando-nos também as consequências que o capitalismo causará na sociedade, sob os aspectos econômicos, políticos e culturais inseridos em um contexto pós-moderno e centrado na transição entre Modernismo e Pós-Modernismo.

Importantes questões salientadas em sua obra, que se referem ao Capitalismo como um forte modificador no contexto cultural na sociedade, no momento que o Modernismo está em processo de transformação para entrarmos em um cenário pós-moderno, no início do século 20. O autor destaca que o capitalismo se insere, então, nas entrelinhas de produções artísticas, o que faz-nos acreditar que tem uma conexão com o Expressionismo.

Dessa forma, acreditamos que este contexto tem certa relação de como o Expressionismo se desenvolveu e repercutiu de forma diversa no âmbito das obras audiovisuais.

Para objeto de estudo optamos por a obra que se insere na série *Dark* de modo que podemos ver através dela aspectos que transpassam tempo, contexto histórico e características diversas.

Assim, nos situamos em parâmetros históricos e estilísticos, com o intuito de mostrarmos como é retratado esse cinema expressionista em uma obra atual. Para que

dessa forma, possamos enxergar seus aspectos e elementos que continuam derivando do passado e se transformando em nosso presente.

Referências bibliográficas

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE ESTUDOS EM LINGUAGEM, 2017, Paraná. **Anais do IX Congresso Internacional de Estudos em Linguagem**. Paraná: UEPG, 2017. Disponível em: <https://proceedings.science/ciel-2017/papers/o-expressionismo-alemao-no-cinema-de-tim-burton> Acesso: 12 Out. 2019.

AUMONT, Jacques; MARIE, Michel. Caligrafismo. *In*: _____ (org.). **Dicionário teórico e crítico de cinema**. São Paulo: Papyrus, 2003. p. 39-40.

DIAS, Fernando Rosa. O Expressionismo no Cinema. *In*: TAVARES, Cristina Azevedo; DIAS, Fernando Paulo Rosa (coord.). **As artes visuais e as outras artes**, Lisboa: Faculdade de Belas-Artes, Universidade de Lisboa, 2007. p. 55-67.

HARVEY, David. Passagem da modernidade à pós-modernidade na cultura contemporânea. *In*: _____ (org.). **Condição Pós-Moderna**. São Paulo: Loyola, 1992. p. 14-113.

HUTCHEON, Linda. **Poética do Pós-Modernismo**. Rio de Janeiro: Imago, 1991.

JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem**. São Paulo: Papyrus, 2002.

MATTOS, Claudia Valladão de. Histórico do Expressionismo. *In*: GUINSBURG, Jacob (org.). **O Expressionismo**. São Paulo: Perspectiva, 2002. p. 41-63.

MORAIS, Carlos Francisco de. Expressionismo: uma odisseia no cinema. **Todas as Musas**, ano 11, n. 01, jul.-dez. 2019. Disponível em: https://www.todasasmusas.com.br/11_01.html Acesso em: 19 nov. 2019.